



NOTÍCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

MICROCRÉDITO / BOLETIM 60 / JULHO 2015



ALUGUER DE CERIMÓNIA www.aluguer-cerimonia.com.pt

Olga Onyshuck é Ucraniana e chegou a Portugal ainda nos anos 90. Nos primeiros anos, foi trabalhando no que conseguia encontrar. Uma das muitas funções desempenhadas foi numa loja de aluguer de trajes de cerimónia para homens. Decidiu juntar esta experiência a um *know-how* mais antigo – a um negócio de venda de vestidos de noiva que tinha iniciado na sua terra natal – e criou o seu próprio negócio.

A estória da Olga é uma estória de resiliência. Mudou-se para Portugal com a família na esperança de encontrar uma vida melhor. Nunca desistiu de criar o seu negócio, mesmo perante situações mais complicadas: de se manter no país, de conseguir condições mínimas de sobrevivência para si e para as filhas, de ter de agarrar qualquer trabalho, mesmo estando acostumada a outras formas de viver.

Foi necessário conquistar primeiro a autorização de residência para que conseguisse materializar a sua ideia. A verba inicial – algumas poupanças que conseguiu amealhar no seu percurso em Portugal – apenas lhe permitiu ter um espaço para o seu negócio. Para conseguir comprar o primeiro *stock* de trajes de cerimónia a estar disponível na sua loja precisou de procurar financiamento e com o apoio da ANDC conseguiu ter acesso ao microcrédito.

De momento, a Olga é sócia de dois negócios: aluguer e venda de trajes de cerimónia e aluguer de fraques. Emprega as suas duas filhas e o negócio está aberto há 9 anos. É apaixonada pelo seu negócio, condição que destaca como principal no seu percurso. ■

EDITORIAL

ANDC: UM TRAJETO DE PARCERIAS

Desde logo, as parcerias fundamentais com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, por um lado, e com os Bancos, por outro, que, desde há cerca de 17 anos, permitiram desenvolver em Portugal um modelo distinto de microcrédito, numa conjugação conseguida entre o sector público, o sector privado e o terceiro sector.

Mas os resultados de que a ANDC se orgulha, embora neles não se satisfaça, muito se devem ao trabalho dedicado do largo leque de Parceiros, com destaque para um conjunto de empresas que à ANDC prestam serviços *pro bono*, para largas dezenas de entidades locais, sobretudo municípios, com quem celebrámos protocolos de cooperação e para as cerca de cinco dezenas de pessoas singulares, associados ou não, que prestam à Associação trabalho de voluntariado, nalguns casos com regularidade semanal.

Prezamos muito as parcerias em que estamos envolvidos. Para que todos ganhemos consciência da sua relevância para a vida da nossa Associação, entendemos reservar um espaço nos próximos números do Boletim para o testemunho dos nossos parceiros. O testemunho da Vieira de Almeida & Associados (VdA), neste número, confirma o

bem fundado da aposta, que desde o início a ANDC fez, de confiar na capacidade dos atores privados para trabalharem também em prol do interesse coletivo.

Para o futuro, temos a ambição de construir novas parcerias, com relevo para três objectivos: a) desenvolvimento de grupos solidários locais que possam responder a necessidades específicas dos microempresários, de que é exemplo a AAIMAM-Associação de Apoio a Iniciativas de Microempresários do Alto Minho que assegura a garantia dos 20% do empréstimo a quem não consegue fiador; b) maior presença da ANDC nas parcerias para o desenvolvimento local e, nesse sentido, a ANDC integrou recentemente algumas parcerias para a promoção de estratégias de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, no quadro do Portugal 2020; c) valorização das sinergias com as outras entidades territoriais que atuam em domínios afins, no sentido complementar respondidas aos promotores de projetos de criação do próprio emprego ou de microempresas.

Para a ANDC a palavra parceria tem o significado preciso de trabalho em colaboração entre sujeitos que em conjunto assumem responsabilidades ao serviço do bem comum.

TÉCNICO DE MICROCRÉDITO

EDGAR OLIVEIRA

Edgar Oliveira é o técnico de microcrédito da ANDC responsável pela divulgação e promoção do microcrédito nos distritos de Coimbra, Aveiro e Viseu. Recentemente, terminou a tese de mestrado em Gestão, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, cujo tema foi o Microinvest para a criação de autoemprego, analisando esta modalidade de financiamento fruto do plano nacional de microcrédito, criado pelo governo em 2009.

É um dos mais novos membros da equipa de Técnicos de Microcrédito da ANDC. Chegou à associação apenas no final do ano de 2012, após uma passagem por alguns CNO – Centro Novas Oportunidades – como formador.

Muito cedo decidiu traçar o seu caminho e logo aos 17 anos mudou-se da cidade do Porto, deixando o conforto da casa da família,

para a cidade de Braga, onde iniciou o seu percurso académico universitário. Ficou por Braga até terminar a licenciatura em Economia, na Universidade do Minho.

“Em 2003 a palavra crise já começava a instalar-se” e por isso considerou que era urgente dar início à vida profissional, inserindo-se no mercado de trabalho. Mais uma vez, fez as malas e partiu para a região de Vale do Ave. Integrou a área de Economia numa empresa de têxteis, dividindo o seu tempo também como formador numa escola de formação em Fafe.

A procura de formadores era grande e a convite de uma escola de formação profissional regressou ao Porto, desta vez para lecionar. A partir de 2007, tornou-se *freelancer* na área da formação e em 2008 entrou para o programa dos Centros das Novas Oportunidades.

Ao chegar à ANDC, decidiu explorar os diferentes parceiros do seu território de ação. “Não havia conhecimento do trabalho da ANDC e criei sessões de divulgação do Microcrédito”. Foi importante ter criado parcerias estratégicas; aproximou-se dos centros de emprego do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional e de outras instituições de referência nas suas regiões de trabalho. Além destas iniciativas, considera também que o Microinvest, ao estar disponível através da ANDC, tê-lo querer aprender mais sobre a forma de atuação desta modalidade de financiamento, daí ter-se tornado o tema da sua tese de mestrado. Considera o balanço desta estratégia positivo: dos parceiros recebe candidaturas viáveis e tem vindo a aumentar o número de projetos financiados através do Microinvest – principalmente os que o fazem coincidir com o subsídio de desemprego.

No entanto, na análise aos projetos de negócios que chegam até si, tem em conta a pessoa, o candidato e não apenas a ideia de negócio, mesmo que não tenha qualquer documento escrito mas que “já tenha a ideia estruturada na sua cabeça, com os ingredientes todos, que emprende no projeto e que acredita na sua ideia”. Por vezes, “há pessoas que ouvem ou veem nas notícias o sucesso de outros empreendedores”; querem iniciar um negócio mas chegam à ANDC sem nada e isso deve-se também a “não se falar das dificuldades do ponto de partida. Fala-se apenas do ponto de chegada e do sucesso”.

O trabalho do técnico é esse mesmo, o de perceber o perfil da pessoa que decide avançar com a sua ideia de negócio e a partir daí construir, em conjunto, um caminho para um plano sustentável. ●



MICROCRÉDITO

DAR A MÃO PELO BEM



Margarida Couto (mco@vda.pt)



Patrícia Sousa Lima (psl@vda.pt)

O programa *Pro Bono* e de Responsabilidade Social Corporativa da Vieira de Almeida & Associados (VdA) desenvolve-se em dois eixos essenciais: a responsabilidade ambiental, no âmbito da qual é implementado o Projeto Verde; e a responsabilidade social, traduzida em quatro dimensões: Apoio Jurídico *Pro Bono*, Inovação Social, Capacitação do Terceiro Sector e Voluntariado Corporativo. Todo o trabalho desenvolvido no âmbito deste programa assenta numa lógica de trabalho em rede, privilegiando-se o desenvolvimento de parcerias com instituições relevantes do Terceiro Sector e com entidades que parti-





lham as preocupações e os valores da firma para maximização do impacto positivo.

Neste âmbito, destacamos o trabalho desenvolvido com a ANDC, enquanto instituição que tem por objeto a promoção e o desenvolvimento económico e social daqueles que se encontram em situação ou em risco de pobreza ou exclusão social, nomeadamente através de iniciativas que asseguram o acesso e a obtenção de crédito por parte dessas pessoas, permitindo-lhes o desenvolvimento de projetos de natureza económica geradores de autoemprego ou de microempresas.

A VdA tem estado envolvida, de forma crescente, em diversas atividades de Pro Bono, pretendendo desta forma dar resposta ao imperativo ético e social de contribuir para um melhor acesso à justiça e a serviços jurídicos de qualidade por parte seja daqueles que não podem suportar os custos de tal acesso, seja das organizações que, como a ANDC, têm por missão o desenvolvimento de projetos socialmente relevantes. A VdA pretende contribuir para concretização das iniciativas da ANDC, nomeadamente através da prestação de serviços jurídicos de forma não remunerada aos diferentes projetos.

VdA e ANDC subscrevem conjuntamente o desejo expresso pelo Professor Muhammad Yunus, fundador do Banco Grameen, propulsor da ideia do microcrédito e vencedor do

Prémio Nobel da Paz de 2006. Segundo Yunus, "podemos criar um mundo livre de pobreza se todos acreditarmos em conjunto. Num mundo livre de pobreza o único sítio onde será possível ver pobreza será nos museus. Quando as crianças em idade escolar fizerem visitas aos museus da pobreza ficarão escandalizadas com a miséria e a indignidade que alguns seres humanos tiveram de sofrer. Culparão os seus antepassados por terem tolerado esta condição desumana que durante tanto tempo existiu para tanta gente." O microcrédito surgiu numa aldeia do Bangladesh, em Jobra, e está atualmente presente em quase todos os países do mundo. A VdA orgulha-se de fazer parte da ramificação portuguesa desta ideia transformadora. ANDC e VdA desenvolvem, no âmbito da parceria existente entre ambas, um trabalho que se complementa. Ambas as instituições trabalham para apoiar pessoas com capacidades empreendedoras para desenvolver pequenos negócios, a primeira na vertente da obtenção de crédito, a segunda na estruturação jurídica do projeto, o que resulta no acompanhamento gratuito e de proximidade na preparação dos negócios.

Numa época de crise como a que temos vindo a atravessar, o trabalho conjunto e o aproveitamento de sinergias são fundamentais, na medida em que permitem potenciar, em muito, aquilo que cada um individualmente tem para dar. ■



MICROEMPRESÁRIO PAR CAPRICE ATELIER

facebook.com/ParCaprice

A caminho de Sintra, na Abrunheira, encontra-se o atelier de costura criativa Par Caprice de Danielle Russo, magicamente instalado num pátio solarengo. Quando Danielle nos recebe, a porta que se abre, transporta-nos para um local de harmonia estética e criatividade, mesmo à imagem desta microempresária: idílica, sonhadora mas de pés bem assentes na terra.

A vontade de criar um negócio apareceu quando ainda tinha 20 anos, acabada de chegar a Portugal, no curso de encadernação do IEFP onde desenvolveu várias técnicas ligadas à encadernação, à cartona-gem e ao artesanato. Motivada pelo gosto de aprender, decidiu tirar uma licenciatura em Gestão do Ambiente e do Território, na



Universidade Atlântica. O curso não lhe garantiu empregabilidade na área e o desemprego tornou-se um estado constante na sua vida profissional. Decidiu então encontrar uma solução: aprender a costurar, passando a associar esta competência às já adquiridas.

Foi numa candidatura ao programa BIS – Banco de Inovação Social que conheceu a

ANDC e decidiu avançar com uma candidatura ao microcrédito.

Danielle é atualmente colaboradora da revista Costura Criativa, publicada pela Editorial Nascimento, e representante das marcas Panoah – tecidos adesivos e de entretela dupla face Teclabel. Conseguiu para o seu negócio um lugar de destaque na área da formação de costura, graças não só às suas competências de artesã mas principalmente à sua capacidade para ensinar, demonstrar e comunicar. Par Caprice é essencialmente um local de aprendizagens e de formação e é aqui que se destaca de outros negócios do género: o ensino de várias técnicas ligadas ao artesanato e à costura, desde workshops de 3h a uma formação contínua de meses.

Não é de admirar que Danielle tenha como objetivo “manter o negócio tal como está”, afinal a estratégia que tem aplicado funciona e o negócio cresce a cada ano que passa. ■■

NOTÍCIAS

PROTOCOLO CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE COIMBRA

A ANDC e a CCAM de Coimbra assinaram, no passado mês de abril, um protocolo que visa estabelecer um compromisso de cooperação para o desenvolvimento dos objetivos do microcrédito. O valor de cada empréstimo é de 10.000 euros, havendo a possibilidade de um reforço de capital de 2.500 euros, ao fim de 12 meses e mediante parecer positivo da ANDC, sendo possível chegar aos 12.500 euros. O prazo total para reembolso é de 48 meses. ■■

TÉCNICA DE MICROCRÉDITO ANDC

Desde o início de junho, encontra-se ao serviço a Sara Silva que será a técnica de microcrédito responsável pela divulgação e promoção do microcrédito nas regiões de Odivelas, Loures, Amadora, Sintra, Portalegre, Castelo Branco e Santarém. Após o processo de concurso, foi considerado que a Sara reúne as características necessárias para desempenhar a função com sucesso. Desejamos as boas-vindas à nova colega. ■■

PROTOCOLO ANDC E CM DE ODEMIRA

A ANDC assinou um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Odemira cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento do microcrédito na região, apoiando quem deseja iniciar um pequeno negócio. ■■

COLABORAÇÃO DOS ASSOCIADOS

No seguimento do questionário enviado pela ANDC aos seus associados no passado mês de Abril, foram várias as respostas recebidas para colaboração em diferentes áreas.

Além dos grupos identificados à partida: Modelo de governação e de negócio da ANDC e Apoio aos microempresários, foram apresentadas propostas para mais cinco áreas: estabelecimento de novas parcerias, estratégia de comunicação da ANDC, articulação com atividades de investigação, articulação com novos instrumentos de políticas públicas e formação de técnicos da ANDC.

No que diz respeito ao questionário sobre os materiais de divulgação da ANDC, recebemos um total de 28 respostas em que a maior parte afirma conhecer os canais de divulgação da ANDC, principalmente a página de Internet da Associação (82% já consultou) e o Boletim de Notícias (96% diz receber o boletim), sendo a página de facebook a menos consultada devido à maioria não ter um perfil no Facebook.

Até ao momento, já se realizaram duas reuniões: a primeira referente ao grupo da área Modelo de Governação e a segunda à área Apoio aos Microempresários. ■■

www.microcredito.com.pt
microcredito@microcredito.com.pt
[www.facebook.com/microcredito ANDC](https://www.facebook.com/microcredito-ANDC)

Praça José Fontana, 4-5.º
1050-129 Lisboa
213 156 200 / 808 202 922

Rua Júlio Dinis, 728-2.º sala 226
4050-321 Porto
967 397 270 / 968 560 347

ANDC
MICROCRÉDITO



Projecto apoiado pelo IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional

Nas fotografias: Capa João de Brito Gomes (Cozinha de Bairro) - Interior Sofia Burnay (A'vó Leva & A'vó Cuida),

Ficha Técnica: Proprietário e Editor Associação Nacional de Direito ao Crédito

Diretor António Mendes Baptista - Tiragem 4000 exs. - Sede da Redação Praça José Fontana, 4 - 4.º Andar - 1050-129 Lisboa

Design B2RN - Paginação conversatocada@gmail.com - Impressão Jorge Fernandes, Lda